



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 3 – Formação e identidade profissional

Modalidade: Trabalho completo

As relações entre o Departamento Administrativo do Serviço Público e a Biblioteca Nacional na formação de bibliotecários no Brasil

The relations between the Departamento Administrativo do Serviço Público and the Biblioteca Nacional in the librarians' formation in Brazil

Maria Fernanda Nogueira – Fundação Biblioteca Nacional (FBN)

Resumo: O presente resumo objetiva apresentar as relações entre o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) e a Biblioteca Nacional (BN) na formação de bibliotecários no Brasil na década de 1940. A partir de análises documentais do arquivo histórico da FBN e do fundo do então Ministro da Educação e Saúde Pública Gustavo Capanema, encontramos indícios de como o Curso de Biblioteconomia da BN e o do DASP atuaram em conjunto na capacitação dos alunos e funcionários bibliotecários. Destacamos, por fim, como essa troca pode ter gerado frutos para a posterior remodelação do currículo do Curso de Biblioteconomia, em 1944.

Palavras-chave: Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Departamento Administrativo do Serviço Público. História da Biblioteconomia Brasileira. Formação de bibliotecários.

Abstract: This summary aims to present the relations between the Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) and the Biblioteca Nacional (BN) of Brazil in the librarians' formation in the 1940s. Based on the analyze of documents of the historical archive of FBN and the archive of the former Minister of Education and Public Health Gustavo Capanema, we found evidence of how the Librarianship Course at the BN and DASP worked together to train students and library staff. Finally, we raise the hypothesis that this exchange may have borne fruit for the subsequent remodeling of the Library Science Course curriculum in 1944.

Keywords: Librarianship Course at the Biblioteca Nacional. Departamento Administrativo do Serviço Público. History of Brazilian Librarianship. Training of librarians



1 INTRODUÇÃO

O papel do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (BN) na formação de bibliotecários no Brasil já foi bastante revisitado na literatura especializada. Primeiro curso de biblioteconomia da América Latina e terceiro do mundo, efetivamente iniciado em 1915, ele foi responsável por diplomar uma grande parcela dos profissionais que atuaram posteriormente na própria instituição e consolidaram-se como nomes de referência na produção de conhecimento da área.

A respeito do fazer e do ensino da biblioteconomia no país na primeira metade do século XX, encontramos com algum consenso a ideia de que existiam dois modelos hegemônicos de aplicação teórica: o francês, voltado para uma ideia de patrimônio, nacionalidade e formação cultural; e o estadunidense, focado na concepção da biblioteca pública e do aprimoramento das técnicas de organização e acesso.

Aponta-se o Instituto Mackenzie, em São Paulo, como o maior representante do modelo estadunidense, enquanto a BN seria a perpetuadora da formação francesa. Esse cenário apenas mudaria, enfim, a partir do Decreto-Lei nº 6.440, de 27 de abril de 1944, que dá nova organização ao Curso de Biblioteconomia da BN e aproxima-o da orientação tecnicista dos Estados Unidos da América (EUA).

Muito embora esse caminho da história da biblioteconomia brasileira esteja de algum modo considerado consolidado, salvas ressalvas em relação à dicotomia entre os ditos modelos de erudição e técnica, a contextualização realizada nos trabalhos desenvolvidos até então é ainda fundamentalmente cronológica. Sinalizam-se as mudanças ocorridas em cada ano como dados fechados em si, sem análises mais profundas sobre as motivações e os processos.

Nosso objetivo com esse trabalho, portanto, é tentar desenrolar com maiores nuances esse momento específico da mudança do currículo do Curso de Biblioteconomia da BN, entendido como um ponto de virada para o abandono da formação humanista europeia e adesão ao modelo tecnicista estadunidense. Por que essa escolha foi feita? Qual a influência real da biblioteconomia de Melvil Dewey (1851-1931) e como ela chegou ao Rio de Janeiro, adentrando os portões da Biblioteca Nacional?



Trazemos como principal hipótese a relação estreita que se estabeleceu entre o Curso de Biblioteconomia da BN e o Curso de Biblioteconomia do DASP, criado em 1940. A importância da biblioteca do DASP e seu legado para a biblioteconomia brasileira também já foram abordados em outras oportunidades, com especial destaque para a tese de Nanci Oddone sobre as contribuições de Lydia de Queiroz Sambaquy. Entretanto, pouco se menciona sobre o Curso de Biblioteconomia que o DASP promoveu para bibliotecários auxiliares e como essa formação entrecruzou-se com a da própria BN.

A pesquisa, ainda em andamento, pretende apresentar o que já foi encontrado dessa troca, e qual era o contexto de pensamento teórico da biblioteconomia no Rio de Janeiro daquele período. Entendemos que essa mudança tão significativa no fazer bibliotecário da década de 1940 necessita de maiores aprofundamentos, uma vez que interpretarmos os contextos e as práticas do passado auxiliam a compreender melhor nosso presente enquanto profissionais situados sócio-historicamente.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa até então é de caráter qualitativo, através de um levantamento bibliográfico e documental. Realizamos primeiramente uma revisão da literatura especializada a respeito do histórico do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional e do ensino e formação de bibliotecários no Brasil, com especial enfoque para o cenário do Rio de Janeiro. A seguir, analisamos fontes primárias sobre o Curso de Biblioteconomia presentes no arquivo histórico da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), custodiado na Seção de Manuscritos, e também o fundo Gustavo Capanema, custodiado no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Considerando que o DASP era um órgão ligado diretamente ao Governo Federal, encontramos alguns documentos de relevância que foram encaminhados a Capanema enquanto Ministro da Educação e Saúde Pública na época.

A partir deste levantamento, realizamos um entrecruzamento das fontes a fim de mapear se a documentação encontrada nos acervos consultados encontra-se



refletida nos textos e produções sobre a história da biblioteconomia e sobre o Curso de Biblioteconomia da BN ou do DASP.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Criado em 1911, o Curso de Biblioteconomia da BN foi originalmente desenvolvido na intenção de capacitar a mão de obra interna da instituição. Começou a ser esboçado no princípio do século XX, a partir de uma necessidade apontada pelo então diretor Manoel Cícero Peregrino da Silva (1866-1956) de aumento do quadro funcional (Silva, 1904, p. 365). A ideia, assim, era formar novos profissionais aptos a comporem o corpo de trabalho especializado da biblioteca.

Para cumprir esse objetivo, as aulas oferecidas foram divididas de acordo com as seções de guarda de acervo existentes, e os professores eram os próprios chefes responsáveis por cada uma. O acúmulo dessas duas funções tornou-se um problema a longo prazo. Não recebendo nenhum adicional de remuneração, os técnicos/professores se posicionaram contra continuarem lecionando no Curso Técnico, criado a partir da primeira reforma do Curso de Biblioteconomia, em 1922, que tentou unificar a formação de profissionais para a Biblioteca Nacional, o Arquivo Nacional e o Museu Histórico Nacional.

Com a falência do Curso Técnico, o Curso de Biblioteconomia só foi retomado em 1931, novamente voltado apenas para a educação de bibliotecários. Seguiu com algumas poucas mudanças, a mais notável sendo a extensão do curso para dois anos, até a década de 1940. Com o Decreto-Lei nº2.166, de 6 de maio de 1940, ocorre o desdobramento da carreira de bibliotecário em duas: Bibliotecário e Bibliotecário-Auxiliar. Mais um pouco adiante, em 1944, uma grande reforma curricular é estabelecida a partir do Decreto-Lei nº6.440, de 27 de abril. Nela, começam a aparecer nas finalidades do curso termos como “organização e direção” de bibliotecas e “orientação técnica”, o que configuraria a adesão do Curso de Biblioteconomia da BN ao modelo de formação estadunidense.

O que ocorreu na década de 1940, enfim, que desenhou essas alterações? Uma vez que a vertente de Dewey existia na capacitação de bibliotecários paulistas desde 1929, por que adentra mais de 10 anos depois no Rio de Janeiro? Parte da resposta a



essas perguntas vem da influência do DASP e do projeto político de modernização da administração pública brasileira, encampado a partir da década de 1930 com o governo de Getúlio Vargas (1882-1954).

O DASP foi criado pelo Decreto-Lei nº579, de 30 de julho de 1938. Seu objetivo era comandar uma reforma administrativa “do ponto de vista da economia e eficiência” (Brasil, 1938) no serviço público brasileiro, com o discurso de que os moldes adotados durante a Primeira República (1889-1930) eram antiquados e atrasados. Brasil, Cepêda e Medeiros (2014, grifo dos autores) apontam a fundação do DASP sob esse aspecto da modelação do pensamento político do país, para além de uma instituição meramente normativa:

uma instituição a partir do campo das ideias e dos projetos políticos em disputa, capaz de articular e reproduzir uma “*intelligentsia*” pública nacional dotada de teoria, métodos e função social. Ressalta-se, assim, a *dupla* natureza política do DASP: como *resultado* de uma disputa, muitas vezes já destacada, na direção de um fortalecimento das capacidades estatais, [...] mas também conformador de uma *visão* de administração pública ancorada na atribuição de função (e reconhecimento) dos administradores públicos como *state makers*, enquanto atores dotados de amplas responsabilidades no projeto de mudança social orientadas pela ação estatal.

Assim, construía-se uma intenção de nação que se pretendia moderna em suas ideias e práticas. Sabemos, por outro lado, que a eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) marcou o começo de uma mudança na configuração da hegemonia mundial (Lorefice, 2015). A Europa, antes vista como modelo civilizatório por excelência, perdeu parte de sua influência cultural a partir da queda do seu sistema monetário. Em seu lugar, estabeleceu-se a ascensão dos EUA, que fincou seus pilares na propaganda do alto consumo e contra o “puritanismo” vigente na economia mundial, movimento que ficou conhecido como o *american way of life*¹.

Evidentemente, o liberalismo econômico estadunidense estava a par com uma concepção de modernidade que adentrou a lógica do funcionamento administrativo brasileiro. Com o discurso de eliminação do clientelismo que vigorava no serviço público nacional, o DASP atuou no papel de implantação de uma burocracia organizadora de uma elite técnica e especializada. Conforme afirma Rabelo (2011, p. 135):

¹ “Estilo de vida americano”. Surgiu no período entre-guerras (1918-1939) para ditar os valores da sociedade estadunidense com promessas de progresso, liberdade, consumo, dentre outros. Esse modelo foi espalhado a outros países através de propagandas e de meios de comunicação de massa, como o cinema.



Essa elite técnica também se apropriava de teorias científicas norte-americanas, o chamado *scientific management* ou administração científica, teorias recentes à época de implementação no Brasil, o que conferia uma identidade específica ao grupo, associada à conjugação de novas técnicas, estudos e aplicações de teorias presentes em modelos estrangeiros, tornando esse grupo detentor de um saber científico altamente especializado e, portanto, diferenciado no funcionalismo federal.

Para tanto, o governo federal incentivou, através de diversas medidas, inclusive com promulgação de decretos-lei para missões de estudos, o intercâmbio da administração brasileira em outros países, em especial nos EUA. Foi o que ocorreu, enfim, com Sylvia de Queiroz Grillo, enviada, “com bolsa do governo brasileiro, para completar o curso de biblioteconomia” (Oddone, 2013, p. 78) nos EUA. Sylvia Grillo foi a primeira encarregada da biblioteca do DASP e, segundo Oddone (2013), tornou-se bibliotecária por sugestão do próprio Ministro da Educação e Saúde Pública, Gustavo Capanema, quem acreditava que existia uma carência de pessoal especializado no país para o desenvolvimento das bibliotecas brasileiras.

Lydia de Queiroz Sambaquy, que posteriormente assumiu a direção da biblioteca do DASP após afastamento de Sylvia, também seguiu o mesmo caminho, e chegou a afirmar em uma carta a uma amiga, em 1940: “A Biblioteca do DASP tem trabalhado e ainda trabalha, ardorosamente, junto ao governo para que sejam criadas oportunidades de viagem aos Estados Unidos aos bibliotecários” (Sambaquy, 1940 *apud* Oddone, 2013, p. 82).

Torna-se evidente, portanto, a influência que o modelo de biblioteconomia estadunidense exerceu dentro do corpo técnico e das práticas da biblioteca do DASP durante o Estado Novo. Nos relatórios das atividades do DASP é possível encontrar “biblioteconomia” dentro dos cursos selecionados para viagens ao estrangeiro (Departamento Administrativo do Serviço Público, 1941, p. 81). Ademais, em 1942, a seção do relatório destinada às bibliotecas apresentou um panorama considerado como a situação atual das bibliotecas federais onde se afirma:

foi em parte graças à colaboração da biblioteca do D.A.S.P. que se pôde rapidamente formar um pequeno grupo de pessoas identificadas com a moderna técnica da administração, às quais cabe neste momento a magna tarefa de instalar o mecanismo administrativo brasileiro sôbre bases mais eficientes. (Departamento Administrativo do Serviço Público, 1943, p. 28)



Para exercer essa tarefa de modernização dos serviços de bibliotecas brasileiras, o governo federal conferiu ao DASP a função de capacitação dos bibliotecários-auxiliares, cargo criado a partir da cisão efetuada pelo Decreto-Lei nº2.166, em 1940. Foi assim que surgiu o curso de especialização em biblioteconomia do DASP, fundado pelo Decreto nº6.416, de 30 de outubro de 1940, que visava:

aperfeiçoar o conhecimento dos funcionários nas seguintes disciplinas:

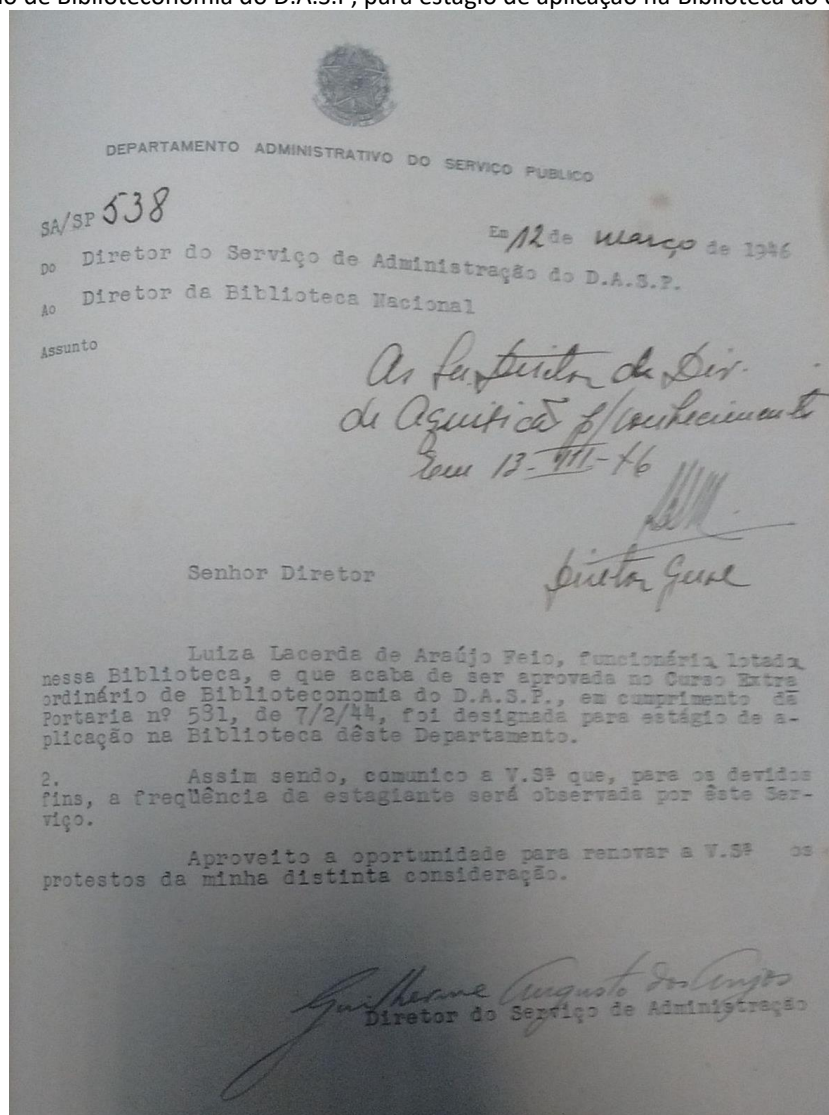
- 1) Catalogação e Classificação;
- 2) Administração e organização de bibliotecas;
- 3) Bibliografia e referência. (Brasil, 1940)

Com duração de seis meses, esse curso ofertava a possibilidade de que os então bibliotecários-auxiliares pudessem, ao concluir, pleitear uma nomeação para a classe inicial da carreira de bibliotecário. Ademais, estipulava que a instrução seria preferencialmente de caráter prático, podendo ser utilizadas para isso tanto bibliotecas oficiais quanto particulares.

Resgatando essa conjuntura, cabe frisar que, embora a literatura sobre o histórico da biblioteconomia brasileira frequentemente faça uma aproximação entre o Instituto Mackenzie e o Curso do DASP, pautada exclusivamente na adoção do modelo teórico aplicado nos EUA (Mueller, 1985, p. 5; Weitzel, 2014, p. 126; Castro, 2000, p. 83), as intenções e os processos por detrás dos dois eram claramente distintos. O princípio do DASP não era simplesmente aderir a uma prática diferente de ensino, mas sim defender um projeto *nacional* de biblioteconomia, que deveria ser implementado em todo o país para que pudéssemos considerar o Brasil um lugar moderno em relação ao funcionamento e organização de nossas bibliotecas.

Posto isso, fica mais claro pensar porque o Curso do DASP obteve uma influência decisiva na reforma do Curso de Biblioteconomia da BN, diferente do Instituto Mackenzie e da linha paulista. Na documentação do arquivo histórico da FBN é possível encontrar diversos entrecruzamentos entre as duas instituições. Cursos de aperfeiçoamento do DASP eram ofertados através de circulares aos presidentes, diretores-gerais, chefes de repartições e demais representantes da administração pública para que fossem divulgados entre os trabalhadores. Também podemos encontrar ofícios de envio de funcionários da BN, aprovados no Curso Extraordinário de Biblioteconomia do DASP, a estágios em bibliotecas do departamento, conforme imagem a seguir:

Figura 1 - Ofício do Diretor do Serviço de Administração do D.A.S.P. ao Diretor da Biblioteca Nacional, em 12 de março de 1946, encaminhando Luiza Lacerda de Araújo Feio, aprovada no Curso Extraordinário de Biblioteconomia do D.A.S.P., para estágio de aplicação na Biblioteca do departamento.



Fonte: Arquivo Biblioteca Nacional - Seção de Manuscritos (FBN).

Nas folhas de relação dos funcionários da biblioteca, encontramos também registros de afastamentos que ilustram bem toda essa movimentação da década de 1940. Além de nomes que estão sinalizados como frequentando o “Curso de Bibliotecário (D.A.S.P.)” ou “À disposição do D.A.S.P.”, podemos ver alguns com a anotação “Nos Estados Unidos da America do Norte”, de acordo com a figura abaixo. Briquet de Lemos (2015, p. 44) já havia comentado essa transição ao dizer: “Em aproximadamente cinco anos a quantidade de profissionais que foram aos EUA superara a de todos os que haviam visitado, em caráter profissional, a Europa.”

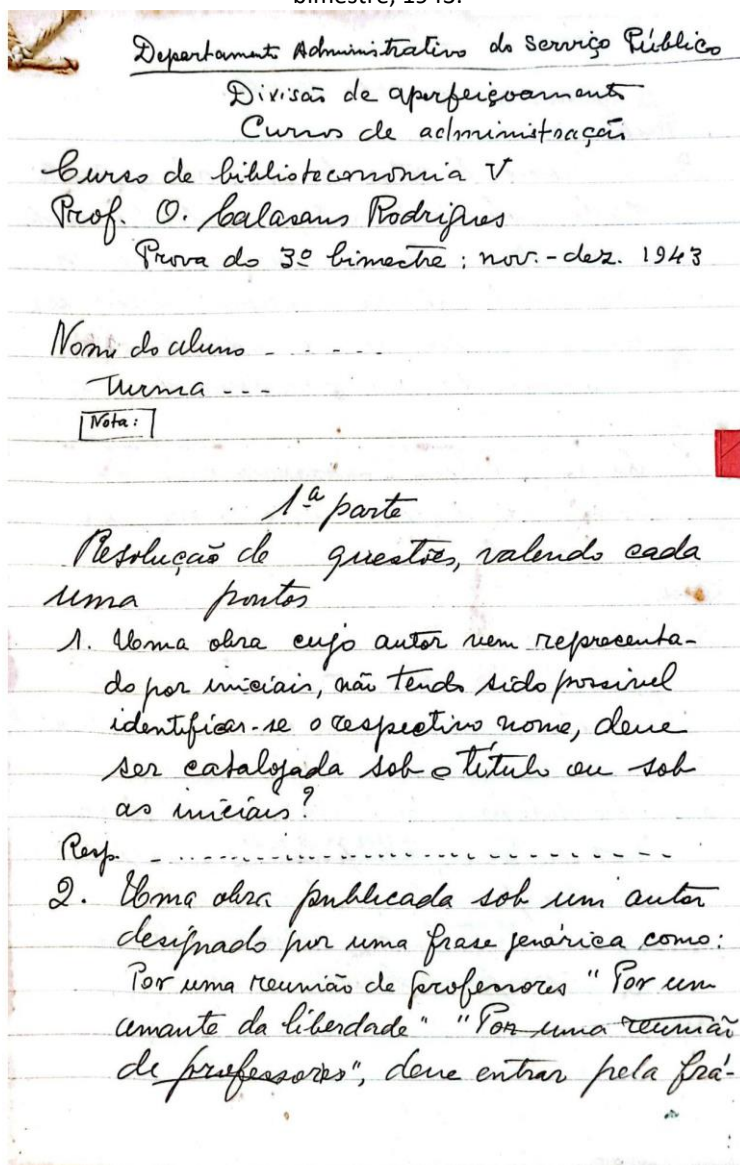
Figura 2 - Lista de funcionários da Biblioteca Nacional da década de 1940, com motivos de afastamento.

| | | | | | |
|----|---------|------------|---|---|--|
| 12 | 229.187 | " | I | Maria da Penha Meddock Lobo de Afonseca | |
| 13 | | " | H | Otávio Calasans Rodrigues | |
| 14 | 210.142 | " | H | Adolfo de Miranda Pacheco | Nos Estados Unidos da America do Norte |
| 15 | 210.699 | " | H | Alvaro Freitas dos Santos | |
| 16 | 211.741 | " | H | Angal de Medeiros | |
| 17 | 218.484 | " | H | Eustaquio Carmo | |
| 18 | 219.584 | " | H | Felippe de Sousa | |
| 19 | 223.892 | " | H | Jorge Leite Bandeira | Serve de Secretário |
| 20 | 235.952 | " | H | Renato Paulo de Melo Barreto | |
| 21 | 211.238 | " | G | Antonio José de Freitas | |
| 22 | 215.855 | " | G | Cecilia Helena Bomb Hagley | A disposição do D.A.S.P. |
| 23 | 215.906 | " | G | Coluta de Banequin Gomes | |
| 24 | 227.372 | " | G | Laudelino Pedro de Campos | |
| 25 | 238.742 | " | G | Véra Barbosa de Oliveira | |
| 26 | | " | G | Alzira Cabral Barreira Cravo | Nos Estados Unidos da America do Norte |
| 27 | 215.096 | " | F | Bernardino Carioea | Licenciada para tratar de interesses partic. |
| 28 | 224.408 | " | F | José Maria da Silva Reis | |
| 29 | 228.691 | " | F | Manoel Afonso Braga | |
| 30 | 230.017 | " | F | Maria Antonieta de Mesquita Barros | Curso de Bibliotecario (D.A.S.P.) |
| 31 | 238.763 | " | F | Vicente Humberto Mangia | |
| 32 | 211.885 | " aux.-int | E | Aurora Barros de Anzujo Vieira | |
| 33 | 215.932 | " " " | E | Cibele de Banequin Gomes | |
| 34 | 221.649 | " " " | E | Heloisa Rego de Freitas Fontenels | |
| 35 | 228.690 | " " " | E | Manoel Adolfo Wanderley | |
| 36 | 229.098 | " " " | E | Maria Antonieta de Magalhães Requito | |
| 37 | 229.100 | " " " | E | Maria Eugénia Quaresma | |

Fonte: Arquivo Biblioteca Nacional - Seção de Manuscritos (FBN).

Um dos nomes no Rio de Janeiro que fez essa viagem, citado por Lemos (2015, p. 44) e que aparece na folha com a notificação de afastamento é Otávio Calasans Rodrigues (n. 1893). Calasans Rodrigues, bibliotecário da BN, foi também professor do Curso de Biblioteconomia. Em 1939, ministrou temporariamente a disciplina “Iconografia e Cartografia”, que era de responsabilidade de Floriano Bicudo Teixeira. Depois da reforma curricular de 1944, tornou-se professor oficial da matéria “Classificação e catalogação”. No arquivo histórico da FBN, encontramos o seguinte documento de sua autoria:

Figura 3 - Curso de Biblioteconomia V, Departamento Administrativo do Serviço Público. Prova do 3º bimestre, 1943.



Digitalizado com CamScanner

Fonte: Arquivo Biblioteca Nacional - Seção de Manuscritos.

Percebemos, assim, que, além da formação de bibliotecários-auxiliares no Curso Extraordinário do DASP, dos envios para capacitação nos EUA e dos estágios de alunos do DASP na BN, funcionários da BN também deram aulas de biblioteconomia no DASP antes da reforma do Curso de Biblioteconomia da BN, o que demonstra que o intercâmbio de conhecimentos da área entre as duas instituições era bastante profícuo. Não obstante, Weitzel (2010, p. 126) afirma sobre o Curso do DASP: “Sua influência foi decisiva na história da biblioteconomia na década de 1940, pois incentivou a reforma do Curso da Biblioteca Nacional, em 1944, quando se adotou a mesma orientação [modelo de São Paulo].”

A Reforma de 1944, enfim, chegou como uma consolidação desse processo de mudança de direcionamento do entendimento de modernidade, da alteração do pólo de poder político e econômico mundial, e em como isso afetava o saber-fazer das bibliotecas. Antonio Dias Caetano, indicado para diretor dos Cursos da BN em 1948, apresentou no Primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, ocorrido em Recife, um informe intitulado “O ensino da biblioteconomia no Brasil”. Nele, a respeito da reforma, dizia:

De nada valiam, para esses casos, os conhecimentos altamente especializados ministrados no Curso da Biblioteca Nacional. [...] este, a rigor somente preparava o bibliotecário para o exercício da profissão num determinado tipo de biblioteca: a Biblioteca Nacional. Com as exigências modernas da nova técnica biblioteconômica adotada com grande sucesso, desde o fim do século passado, nos Estados Unidos da América do Norte, o problema do ensino da biblioteconomia no Brasil teria que mudar de direção. (Caetano, 1954, p. 3)

O Curso de Biblioteconomia da BN pré-1944, portanto, foi visto como obsoleto diante da ideia de modernização pensada para o país, que agora possuía como horizonte o “imperialismo sedutor” (Lemos, 2015, p. 44) dos EUA. E o DASP, como departamento criado justamente para a reformulação do serviço público nacional, executou um papel central nessa virada de chave da biblioteconomia brasileira, ainda que muitas vezes tenha sido deixado de lado ou comentado de forma breve nos levantamentos históricos da formação de bibliotecários no Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendemos, com esse trabalho inicial, lançar algumas luzes na relação entre a Biblioteca Nacional e o Departamento Administrativo do Serviço Público no ensino e formação em biblioteconomia no Brasil na década de 1940. Entendemos que o Curso Extraordinário de Biblioteconomia do DASP era mais do que um curso que seguia um modelo de prática diferente do europeu aplicado na BN, tal qual o Instituto Mackenzie em São Paulo, mas sim um curso que se pretendia capaz de “atualizar” os bibliotecários nacionalmente com o que havia de “mais moderno” na profissão. Ou seja, a aplicação do ensino sob os moldes estadunidenses seguia uma agenda política mais ampla de construção de nação na época.



Intencionamos ainda coletar mais dados sobre o intercâmbio entre o DASP e a BN através de parte do arquivo sobre o Curso de Biblioteconomia que acompanhou a formação da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), para onde o Curso de Biblioteconomia da BN migrou em 1969. As fichas de alunos que se encontram lá serão úteis para um levantamento quantitativo de funcionários e estagiários que passaram pelo DASP em algum momento.

Entretanto, acreditamos que com as informações adquiridas até então, em especial no arquivo histórico da FBN, já é possível começar a delinear esse processo de influência do DASP na mudança de orientação de educação profissional da BN e dos novos rumos que toma a biblioteconomia no Brasil. A influência dos EUA na capacitação do fazer bibliotecário consolida-se, a partir daí, de tal forma que se mantém com a criação do currículo mínimo, em 1962.

Devido a essa importância do período e a existência ainda de certa lacuna de análises mais aprofundadas sobre ele, buscamos principalmente propor reflexões sobre como a história da formação em biblioteconomia, como qualquer conhecimento científico, não é composta apenas de fatos cronologicamente ordenados, mas está intrinsecamente interligada ao desenvolvimento sócio-histórico do país. Entendemos que pensar a profissão do(a) bibliotecário(a) deve também considerar as conjecturas que a envolvem em cada momento, não como períodos estanques, mas como campos em disputa e influências de poder.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei nº579, de 30 de julho de 1938. Organiza o Departamento Administrativo do Serviço Público, reorganiza as Comissões de Eficiência dos Ministérios e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 15168, 30 jul. 1938. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-579-30-julho-1938-350919-norma-pe.html>. Acesso em: 16 jul. 2024.

BRASIL. Decreto nº6.416, de 30 de outubro de 1940. Regulamenta o art. 3º do Decreto-lei n. 2166, de 6 de maio de 1940. **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 20512, 1 nov. 1940. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-6416-30-outubro-1940-327499-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 16 jul. 2024.



BRASIL, Felipe Gonçalves; CEPÊDE, Vera Alves; MEDEIROS, Tiago Batista. O DASP e a formação de um pensamento político-administrativo na década de 1930 no Brasil.

Temas da Administração Pública, v. 9, n. 1, p. 1-21, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/125197>. Acesso em: 16 jul. 2024.

CAETANO, Antonio Dias. O ensino da biblioteconomia no Brasil. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, 1., 1954, Recife. [**Anais**]. Recife: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, 1954.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Em busca dos temas perdidos. **R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p. 34-50, set. 2014/fev. 2015. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/84809>. Acesso em: 17 jul. 2024.

CASTRO, César. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO SERVIÇO PÚBLICO. **Relatório 1940**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO SERVIÇO PÚBLICO. **Relatório 1942**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

LOREFICE, Fulvio. Idade do jazz: aspectos da ascensão global dos Estados Unidos.

Novos Rumos, Marília (SP), v. 52, n. 2, 21 dez. 2015. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/novosrumos/article/view/8268>. Acesso em: 16 jul. 2024.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/222>. Acesso em: 16 jul. 2024.

ODDONE, Nanci Elizabeth. Lydia Sambaquy e a biblioteca do DASP: contribuições para a constituição do campo biblioteconômico no Brasil. **Revista Acervo**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 77-91, jul./dez. 2013. Disponível em:

<https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/%20article/view/515>. Acesso em: 16 jul. 2024.

RABELO, Fernanda Lima. O DASP e o combate à ineficiência nos serviços públicos: a atuação de uma elite técnica na formação do funcionalismo público no Estado Novo (1937-1945). **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 3, n. 6, dez. 2011. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10454>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. Relatório do Director - 1902. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 25, 1904.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de Coleções no Curso de

Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1915-1949). **An. Bibl. Nac.**, Rio de Janeiro, v. 130, p. 111-220, 2010.